

Vol 7, Num 02  
Edição Julho – Dezembro 2016  
ISSN: 2179-6033  
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

Como citar este texto: SANTOS, Bruna Flores. CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 07, n. 02, pp. 139-164 jul./dez. 2016.

## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos<sup>1</sup>

Deivison Moacir Cezar de Campos<sup>2</sup>

Recebido em: 15 de outubro de 2016.

Aprovado em: 21 de outubro de 2016.

### Resumo

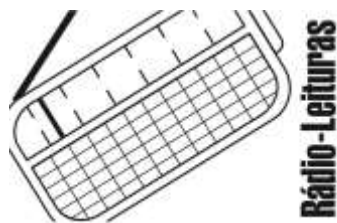
Este artigo tem o objetivo de analisar como está ocorrendo o processo de migração de rádios jornalísticas da amplitude modulada para a frequência modulada, em Porto Alegre. Sendo assim, são descritas as características de programação e a linguagem utilizada pelas emissoras, buscando compreender as adequações que o FM e a convergência tecnológica tornaram necessárias. Trata-se de um estudo de comunicação do veículo rádio (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2013), utilizando os conceitos de radiojornalismo (MOREIRA, 1991) e de programação (FERRARETO, 2000). A pesquisa foi realizada através de entrevistas com profissionais das emissoras que passaram a veicular suas programações AM em FM, de uma observação das grades de programação e de uma escuta atenta a programas das rádios. Constatou-se que as mudanças mais significativas, após a migração, estão na maior utilização do meio digital, no uso de uma maneira coloquial de falar e de uma linguagem radiofônica que possui mais qualidade e celeridade. Conclui-se, ainda, que as características do rádio, anteriormente divididas pelas faixas de transmissão, se interligaram.

**Palavras-chave:** Frequência modulada; Migração; Radiojornalismo; *Rádio Gaúcha*; *Rádio Guaíba*; *Rádio Bandeirantes*.

---

<sup>1</sup> Graduada em jornalismo pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). [brunafloressantos@gmail.com](mailto:brunafloressantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciência da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Jornalista formado pela Unisinos e mestre em História Social pela PUC-RS, com especialização em História Contemporânea na Fapa. [deivison\\_campos@hotmail.com](mailto:deivison_campos@hotmail.com)



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

### Introdução

O cenário radiofônico brasileiro está passando por mais uma fase de transformações. O novo ciclo é marcado pela qualidade de transmissão, uso de suportes digitais e por uma programação que atende as demandas de informação do ouvinte. As necessidades tecnológicas e sociais unidas ao decreto para migração das emissoras de amplitude modulada (AM) para frequência modulada (FM) demandam uma adequação das formas de produção e consumo do veículo.

O aumento da utilização de suportes digitais para ouvir rádio e sua capacidade de reproduzir somente em FM, quando não conectados a internet, possibilita uma nova forma de consumo de conteúdo, na qual o ouvinte não é somente receptor, mas também um produtor de informação. “As mídias pós-massivas (eletrônicos-digitais) permitem a comunicação bidirecional através de um fluxo de informação em rede” (LEMOS, 2007, p.17). De acordo com Santaella (2008, p.95), “a tendência dos meios é cumulativa e integrativa. Os novos meios vão chegando, levando os anteriores a uma refuncionalização [...]”.

Essa refuncionalização faz com que o dial radiofônico de Porto Alegre passe por um processo de transição, levando emissoras tradicionais do AM a ocupar frequências utilizadas por emissoras musicais em FM. Com isso, a programação jornalística ocupa um espectro cada vez maior da frequência modulada, fazendo desaparecer emissoras musicais como, por exemplo, a *Cidade* e a *Jovem Pan*. Estas mudanças nas formas de transmissão e recepção trazem para o rádio uma linguagem atualizada e um novo perfil de público. Conforme uma pesquisa efetuada pelo IBOPE<sup>3</sup>, os ouvintes têm a preferência de que 65% das programações sejam compostas por conteúdo informativo.

Além disto, o decreto que permite a transição das emissoras de AM para FM, assinado em 2013, pela presidente da República Dilma Rousseff, e que teve início de

---

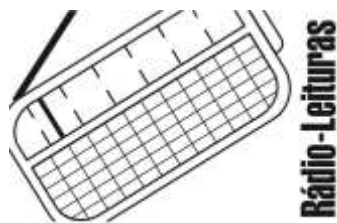
<sup>3</sup> Pesquisa executada em 2015, por meio de *Target Group Index*. O estudo levanta dados sobre o comportamento e os hábitos de consumo da população (KATAR IBOPE MEDIA, 2015).

sua execução em março de 2016, provoca modificações nas empresas de comunicação e nas frequências radiofônicas. Segundo o Ministério das Comunicações, a tendência é de que em aproximadamente três anos as rádios AM deixem de existir (PLANALTO, 2015).

Sendo assim, este artigo tem o objetivo geral de compreender como está ocorrendo a adequação da programação ao processo de migração de AM para FM das rádios jornalísticas em Porto Alegre. Os objetivos específicos são constituídos por descrever o atual processo de migração das rádios jornalísticas para frequência modulada e identificar a característica de programação das emissoras. Trata-se de um estudo de comunicação do veículo rádio (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2013), com base em conceitos de radiojornalismo (MOREIRA, 1991) e programação (FERRARETTO, 2000).

A pesquisa tem nível explicativo, com uma abordagem qualitativa, utilizando o estudo de campo para o levantamento de dados diretos. A amostragem foi a programação das rádios *Bandeirantes*, *Gaúcha* e *Guaíba*, por serem as emissoras que passaram pelo processo em questão e permanecem na frequência modulada. No estudo de campo, foram realizadas entrevistas com profissionais, dos grupos *Bandeirantes*, *RBS* e *Record*, envolvidos na migração. Para compreender as características das emissoras na busca por atender as exigências mercadológicas, suas programações, também, foram analisadas. A análise se deu através da observação do uso de elementos de linguagem radiofônica e de convergência tecnológica.

Este artigo inicia com um panorama do atual cenário radiofônico de Porto Alegre, com as migrações que ocorreram, explicando o histórico recente dos canais afetados. Diante destas migrações, é analisada a inserção da linguagem radiofônica jornalística em FM. A quarta e última seção observa as emissoras jornalísticas, migradas do AM, que estão na frequência modulada da capital gaúcha, averiguando as alterações de linguagem e a convergência tecnológica que ocorreram nas programações.



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

### O início da migração do AM para o FM em Porto Alegre

Desde 2005, ocorrem em Porto Alegre mudanças significativas nas frequências de transmissão das emissoras radiofônicas. Algumas rádios deixaram de existir e outras passaram a ter um novo espaço no meio. A migração de emissoras jornalísticas AM para FM marca o atual cenário. Este contexto se formou diante da popularização do FM, com melhor qualidade sonora, unida ao uso de novas tecnologias.

Uma pesquisa realizada pelo IBOPE, divulgada em 2015, mostra que na capital gaúcha a maioria da audiência é dedicada ao FM. Conforme os dados, em um grupo no qual aproximadamente 15% das pessoas escutam rádio, 12% optam pela frequência modulada e apenas 3% acompanham o AM (KANTAR IBOPE MEDIA, 2015). Em um âmbito geral, 93% dos porto-alegrenses escutam rádio. Quando aos dispositivos utilizados para essa reprodução, 65% ouvem por meio de rádio comum, 24% em rádio de automóveis e 16% em telefone celular. Sobre o conteúdo mais procurado no meio, a pesquisa relata que, para os entrevistados, 65% da programação deve ser composta por notícias e prestação de serviço (COLETIVA.NET, 2015).

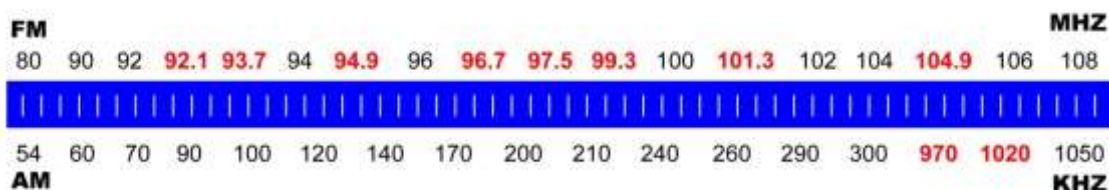
A preferência por informação pode ser justificada pela atual facilidade em ouvir música através de *downloads* na internet e em aplicativos, que possibilitam uma seleção musical individual e no momento desejado. Este cenário vem relacionado à migração de rádios com uma programação jornalística para a frequência modulada, inicialmente caracterizada somente por programação musical. “A autonomia no consumo de uma programação musical está cada vez maior, mas o que não ocorre de forma automática é a geração de conteúdo jornalístico, informação e opinião” (BAUMHARDT, 2016, entrevista).

Frente a este processo e tendência, as emissoras de Porto Alegre sofrem modificações e as rádios jornalísticas começam a fazer parte do FM gaúcho. Em 2005, a *BandNews*, do grupo *Bandeirantes*, voltada ao jornalismo e a transmissão de notícias, estreia no Rio Grande do Sul, substituindo no dial a *Band FM*, que tocava *hits* popular. Em 2008, a *Rádio Gaúcha*, emissora jornalística tradicional do AM, migra para

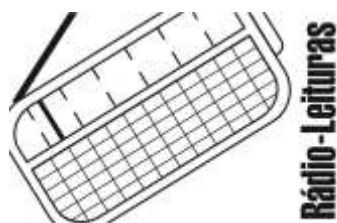
o FM e faz com que a musical *Metro FM* seja extinta. Em 2010, a *Rádio Guaíba*, até então AM, segue a mesma linha e migra para a frequência modulada, ocupando o espaço da emissora de mesmo nome que possuía programação musical.

Em 2014, a jornalística *Rádio Pampa AM* migra para a antiga frequência da *Eldorado FM*, porém, cerca de um ano depois, volta a ser veiculada somente em amplitude modulada. No momento de migração, a emissora não alterou sua programação e o encerramento da veiculação em FM ocorreu por estratégias internas da empresa (TJ, 2016, entrevista). Em 2015, a *Rádio Bandeirantes* também passa pelo processo de migração e utiliza o canal da *Ipanema FM*, que começa a ser transmitida somente por meio da internet.

Assim como as jornalísticas, as emissoras voltadas ao entretenimento também passaram por transformações. Em 2014, a *Jovem Pan FM*, que havia substituído a *Universal FM*, em 2006, deixou de ser transmitida e a *Eldorado* ocupou seu canal. Após a *Pampa* voltar à veiculação somente em amplitude modulada, a *Rádio Liberdade* ocupou o 96.7 em FM. Posteriormente, a *Liberdade* foi para o 104.9 FM, deixando o 96.7 para a *Rádio Caiçara*, de programação musical, que migrou do AM. Em 2015, a *Farroupilha*, com histórico de boa audiência em AM, substituiu a *Rádio Cidade* em FM. Desde março de 2016, a *Rádio Liberdade* não é mais transmitida em amplitude modulada e a *104FM* ocupou seu canal (1020), passando a ser veiculada nos dois espaços.



Canal		Histórico
92.1	FM	Em 2015, a <i>Farroupilha</i> (680 AM) passa a ser transmitida simultaneamente em FM, levando ao fim a <i>Rádio Cidade</i> .



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

93.7	FM	Em 2008, a <i>Rádio Gaúcha</i> (600 AM) começa a ser transmitida, também, em FM, substituindo a <i>Metro FM</i> .
94.9	FM	Em 2015, a <i>Rádio Bandeirantes</i> (640 AM) começa a ser veiculada no FM. A <i>Ipanema</i> , que utilizava o canal, inicia sua transmissão somente por internet.
96.7	FM	Em 2014, a <i>Pampa AM</i> (970) inicia sua transmissão em FM, ocupando o canal. Em 2015, a <i>Liberdade</i> ocupa o espaço, posteriormente passado para a <i>Caiçara</i> (780 AM), que começa a ser transmitida, também, na frequência modulada.
97.5	FM	Em 2006, a <i>Jovem Pan</i> ocupa o canal até então da <i>Universal FM</i> . Em 2014, a <i>Eldorado</i> , antiga 96.7, passa para o 97.5, encerrando a veiculação da <i>Jovem Pan FM</i> no Rio Grande do Sul.
99.3	FM	Em 2005, a <i>BandNews</i> ocupa o canal e a <i>Band FM</i> é extinta.
101.3	FM	Em 2010, a programação da <i>Guaíba AM</i> (720) começa a ser transmitida integralmente em FM, finalizando a programação musical da emissora na frequência.
104.9	FM	Em 2015, a <i>Rádio Liberdade</i> passa para o 104.9, anteriormente ocupado pela <i>Princesa FM</i> , liberando o 96.7 para a <i>Caiçara</i> .
970	AM	Em 2015, a <i>Rádio Pampa</i> volta a ser transmitida somente em amplitude modulada.
1020	AM	Em 2016, a <i>Liberdade</i> encerra sua veiculação em amplitude modulada e a <i>104FM</i> é transmitida simultaneamente no canal AM.

144

Essas modificações ocorreram antes da vigência do decreto de migração das emissoras de AM para FM<sup>4</sup>, mas são preponderantes para compreender o perfil do rádio contemporâneo em frequência modulada e o impacto das migrações na região metropolitana de Porto Alegre. Atualmente, seis emissoras têm transmissão simultânea em AM e FM na capital: a *Gaúcha*, a *Guaíba*, a *Farroupilha*, a *Bandeirantes*, a *Caiçara* e a *104*. Entre elas, a *Gaúcha*, a *Guaíba* e a *Bandeirantes* são emissoras com programação jornalística que migraram do AM para ocupar frequências de emissoras musicais em FM.

<sup>4</sup> O Decreto nº 8.139, assinado no dia 7 de novembro de 2013 pela presidente Dilma Rouseff, que determina a adaptação das outorgas vigentes para execução de seus serviços em frequência modulada. A migração tem o objetivo de fortalecer as emissoras de rádio AM que foram perdendo ouvintes após a popularização do FM (CÂMARA NOTÍCIAS, 2016).

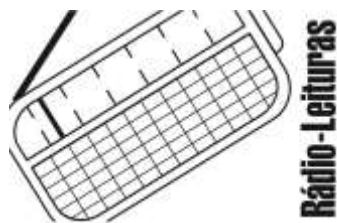
## A linguagem radiofônica jornalística em FM

Tradicionalmente a linguagem e a programação das emissoras eram pensadas e identificadas por elas serem transmitidas em AM ou em FM, com suas diferentes características de transmissão e qualidade de som. A frequência modulada em seus primeiros anos de veiculação no Brasil ficou marcada pela reprodução de rádios musicais. As rádios voltadas ao jornalismo podiam ser ouvidas somente em amplitude modulada. Com a migração, este contexto se modificou e levou para as transmissões em FM o conteúdo jornalístico, produzindo uma linguagem radiofônica mais apropriada a este gênero.

A transmissão das emissoras em frequência modulada, em geral, se deu como uma opção para acompanhar as necessidades mercadológicas e tecnológicas. O FM, além de possibilitar uma melhor qualidade sonora, pode ser ouvida em dispositivos móveis, que não contam com a reprodução de emissoras tradicionais do AM e são cada vez mais utilizados pela sociedade.

Contudo, as diferenças entre as duas faixas vão além das formas de transmissão e recepção. A amplitude modulada possuía uma linguagem caracterizada pelo silêncio com uma locução em tom grave, pausada e variando a articulação bem definida, para indicar credibilidade ao falante, e a articulação frouxa, que buscava reforçar a identidade entre intérprete e ouvinte. A palavra é explorada nesta faixa e seu uso vai de acordo com a mensagem e o clima que se deseja passar (NUNES, 1993). Ao contrário do AM, a frequência modulada mantinha como característica predominante a locução aguda e em ritmo acelerado. Normalmente, com uma narração jovem e a fala, que possuía duração de segundos, ancorada por sons, o padrão vocal da frequência é próximo a voz cantada. A linguagem utilizada em FM busca proporcionar proximidade e clima de urbanidade ao ouvinte.

Segundo Silva (1999, p. 17), “a linguagem radiofônica não é exclusivamente verbal-oral, mas resultado de uma semiose de elementos sonoros (trilha, efeito, ruído



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

e silêncio)”. A articulação equilibrada destes elementos resulta no som que busca segurar a escuta ativa dos ouvintes. No caso de emissoras jornalísticas, nota-se o maior uso de trilhas e efeitos sonoros como complemento das locuções. Recursos estes utilizados com assiduidade no FM que, por possuir melhor qualidade sonora que o AM, não apresenta o chiado comum as transmissões em amplitude modulada. Sem esta interferência, é comum a utilização de trilhas e efeitos para acompanhar as locuções e narrações dos radialistas.

As trilhas, caracterizadas por música instrumental, acabam sendo associadas à identificação de programas, ao reforço do cenário sonoro e a sugestão de climas em relação ao que é dito (FERRARETTO, 2014). “Um ritmo musical repetitivo num programa informativo, por sua vez, pode trazer uma conotação simbólica de dinamismo, de novidade, de autoridade profissional e de credibilidade” (BALSEBRE, 2005, p. 329). Já o efeito sonoro é utilizado de forma programática, buscando pontuar as transmissões, como, por exemplo, o *bip* que indica a hora correta (FERRARETTO, 2014).

Diante disso, a migração das emissoras de AM para FM fez as características anteriormente divididas por faixas se interligarem. A informação e o jornalismo deixam de ser encontrados somente em amplitude modulada e passam a estar presentes no FM, sem exigir um tom grave de locução. A melhor qualidade de transmissão em frequência modulada permite, também, maior uso de trilhas e efeitos sonoros, ainda que a transmissão ocorra simultaneamente em AM.

### A migração das emissoras jornalísticas para o FM em Porto Alegre

A *Rádio Gaúcha*, a *Guaíba* e a *Bandeirantes*, emissoras jornalísticas migradas do AM para o FM em Porto Alegre, transmitem suas programações de conteúdo falado na frequência modulada. Em geral, os programas veiculados nas três rádios são compostos por prestação de serviço, informação, entrevistas, debates e interação com



o ouvinte. Ao acompanhar as emissoras e suas grades de programação é possível compreender o conteúdo e a linguagem jornalística que estão na frequência modulada da capital.

A *Rádio Gaúcha*<sup>5</sup> passou a ser transmitida em FM no ano de 2008, substituindo a musical *Metro FM* no dial. A emissora líder de audiência em amplitude modulada, frente as novas plataformas, optou pela transmissão simultânea na frequência modulada. A decisão teve como objetivo, também, alcançar a geração usuária de aparelhos portáteis que não sintonizam amplitude modulada e, além disso, aperfeiçoar a transmissão do conteúdo gerado, devido à melhor qualidade sonora do FM (COSTA, 2016, entrevista).

Seguindo a transmissão de programações jornalísticas na frequência modulada, a *Rádio Guaíba*<sup>6</sup> optou pela migração em 2010 e passou a ocupar o canal da *Guaíba FM*. A migração não ocorreu antes pela emissora FM possuir uma audiência tradicional. A conhecida *música da Guaíba* estava presente em salas de espera de consultórios médicos e escritórios de Porto Alegre. A ida da *Guaíba* para o FM tornou-se necessária, seguindo o movimento de outras rádios *news* nacionais (GROSS, 2016, entrevista).

A rádio jornalística mais recente a passar pela migração, na capital gaúcha, foi a *Bandeirantes*<sup>7</sup>, que iniciou a transmissão na frequência modulada em 2015, ocupando o canal da *Ipanema*. O processo levou algum tempo em função de o grupo *Bandeirantes* ter atuação em todo o país e as rádios locais terem de ser um espelho da emissora de São Paulo. A decisão deu-se pelo fato de o grupo entender que o FM musical passará por uma transformação nos próximos anos, devido a atual facilidade em ouvir música por meio da internet (BAUMHARDT, 2016, entrevista).

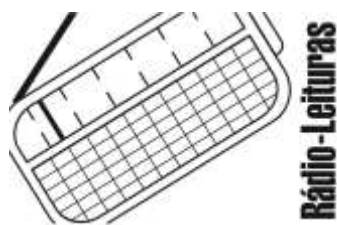
A veiculação das emissoras em frequência modulada não causou mudanças significativas nas grades de programação. As modificações, que ocorreram após a migração, foram realizadas com o objetivo de acompanhar o atual cenário tecnológico

---

<sup>5</sup> Foi fundada em 1927 e iniciou a transmissão em FM após 81 anos de existência.

<sup>6</sup> Foi fundada em 1957 e iniciou a transmissão em FM após 53 anos de existência.

<sup>7</sup> Foi fundada em 1980 e iniciou a transmissão em FM após 35 anos de existência.



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

e o perfil dos ouvintes. O áudio transmitido em AM, FM, site e aplicativos é o mesmo. A utilização de redes sociais e a veiculação em diferentes plataformas são comuns nas três rádios. A *Gaúcha* investiu na criação de um novo programa, a *Guaíba* reformulou a linguagem da programação e a *Bandeirantes* potencializou a característica de opinar sobre os fatos noticiados.

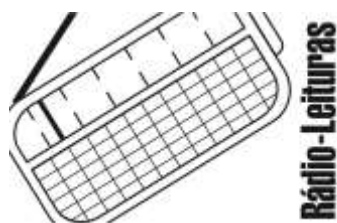
As grades de programação das três emissoras são compostas por programas jornalísticos e esportivos. De segunda a sexta-feira, o jornalismo predomina nas transmissões, enquanto aos finais de semana, a grade é majoritariamente esportiva, focada na veiculação de jogos de futebol. A diferença mais significativa entre as grades é na madrugada da *Guaíba*, pois o horário de meia-noite até as 4h é comandado pela Igreja Universal, que comprou o direito de transmitir seus programas desde 2014 (COLETIVA.NET, 2014). Com isso, pode-se observar que a estrutura pensada e aplicada pelas rádios para veiculação dos programas é similar.

148

### Impacto na linguagem radiofônica

Nas três emissoras, a linguagem radiofônica utilizada conta com uma fala coloquial, trilhas, vinhetas e efeitos sonoros. A locução é realizada de maneira informal, em um ritmo ágil, com o uso de expressões de uso corrente e vozes que não seguem, necessariamente, o antigo padrão que exigia um tom grave. Além das trilhas, o maior uso de vinhetas e os efeitos sonoros, comuns ao FM, compõem a linguagem não verbal utilizada.

Essas características ficam nítidas ao acompanhar os programas das rádios e os novos investimentos das mesmas. Na *Rádio Gaúcha*, a estreia mais recente é o *Timeline Gaúcha*, na *Guaíba*, pode-se destacar a reformulação do *Guaíba Revista* e na *Bandeirantes*, que não possui novos programas ou grandes reformulações. É visível no *Jornal da Hora* uma produção que busca acompanhar o atual contexto de agilidade e

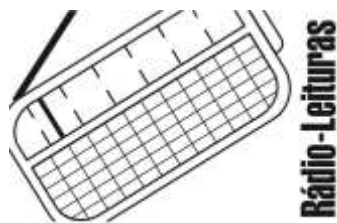


proximidade ao ouvinte. Os programas são comandados por jornalistas jovens, com domínio das novas tecnologias, porém dedicam espaço, também, a comentários de jornalistas experientes e conhecidos do público.

Tendo como apresentadores Luciano Potter, jornalista jovem de emissoras FM, e Kelly Matos, jornalista habituada com coberturas políticas na emissora, desde o dia 17 de novembro de 2014, de segunda a sexta-feira, das 10h às 11h, o *Timeline Gaúcha* trata de assuntos variados, com informações sobre política, previsão do tempo e futebol. Diariamente, há entrevistados para falar a respeito de acontecimentos relevantes do momento. O jornalista David Coimbra é o terceiro integrante e participa do programa de um estúdio montado na sua casa em Boston, nos Estados Unidos. Coimbra, que é um jornalista experiente, traz para o programa sua opinião sobre os temas abordados. A linguagem radiofônica utilizada possui celeridade.

Dentro das atualizações que a *Rádio Guaíba* realizou nos últimos dois anos, está a reformulação do *Guaíba Revista*. Desde o dia 25 de maio de 2015, o programa, veiculado de segunda a sexta-feira, das 15h30min às 16h30min, passou a ser apresentado pelos jornalistas Carlos Guimarães e Ananda Müller. O *Guaíba Revista* que já possuiu somente foco jornalístico, tratando de política, economia e variedades, passou a colocar assuntos culturais em suas pautas, aproximando-se do entretenimento. Ao fim de algumas edições do programa, é transmitida a opinião de Juremir Machado, jornalista de longa carreira, sobre fatos atuais.

Demonstrando a programação da *Rádio Bandeirantes*, o *Jornal da Hora*, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, com uma hora de duração, das 13h às 14h, faz uso de trilha, interação com o ouvinte e locução em um tom amigável. Apresentado por Guilherme Baumhardt, gerente de jornalismo da *Rádio Bandeirantes*, o informativo traz as principais notícias do dia, complementando as mesmas com entrevistas dos envolvidos nos fatos. O horário, a temperatura do momento, a previsão do tempo e as condições do trânsito, do aeroporto e do metrô também estão presentes no programa. O jornalista André Machado possui um espaço no informativo para emitir sua opinião quanto às principais notícias diárias. O esporte entra ao final do noticiário com os



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

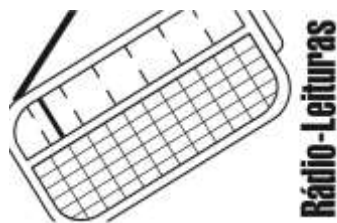
Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

comentários de Luiz Carlos Reche.

Ao escutar as edições do *Timeline* nos dias 15 e 16 de junho de 2016, pode-se constatar o uso de vinheta para anunciar Coimbra e a utilização de músicas diferentes, durante um mesmo programa, como trilha sonora. Quando há mudança de assunto, Potter fala para “mudar o jazz” e a canção é alterada. As vinhetas surgem, também, em tom de brincadeiras para complementar frases dos apresentadores, como, por exemplo, a expressão “ai que tudo”. Os temas do programa variam entre o jornalismo e o entretenimento. Em um programa (15/06), o entrevistado da atração foi Carlos Eugênio Azevedo Gonçalves, que teve o filho morto em um assalto e falou sobre a insegurança pública. Enquanto no dia seguinte (16/06), a participação foi de Marcelo Serrado, que contou sobre a estreia de sua peça de teatro na capital e falou, de forma descontraída, sobre política e redes sociais.

Durante o programa, que conta com dois intervalos comerciais, ocorre também à intervenção de repórteres, como Mateus Ferraz e Felipe Daroit, com informações sobre o trânsito e, no caso dos dias analisados (15/06 e 16/06), a respeito das manifestações que ocorriam em Porto Alegre. A *Gaúcha* uniu no *Timeline* apresentadores com currículos diferentes, Kelly veio do jornalismo tradicional, Potter do entretenimento e Coimbra possui um perfil que se encaixa nas duas linhas de atuação. Ao mesmo tempo em que o jornalista tem embasamento para debater assuntos sérios, possui descontração para tratar de temas leves e informais. O novo produto da emissora conta com a junção do jornalismo, que era tradicional ao AM, do entretenimento, comum em FM, e da opinião consistente para complementar a transmissão. A *Rádio Gaúcha*, de conteúdo falado, é a atual líder de audiência em FM na capital (COLETIVA.NET, 2016).

Essa mesma linguagem é usada no *Guaíba Revista*. Ao longo dos programas, é possível verificar a informalidade da locução, o uso de efeitos sonoros e a interação com o público. A edição de 16 de junho de 2016, por exemplo, iniciou informando quais seriam os destaques do programa, uma entrevista gravada com o músico Lo Borges e a participação de André Neto, vocalista da banda Lítera. No programa, ao



anunciar os nomes dos profissionais que compõem o *Guaíba Revista*, Ananda trocou o sobrenome da produtora Jéssica Hübler por Moraes e foi reproduzido um efeito sonoro simulando uma risada pelo erro da apresentadora. O programa segue com a agenda cultural dos principais eventos de Porto Alegre. A entrevista com André Neto é em clima informal e as respostas são compostas com gírias como “muito massa”.

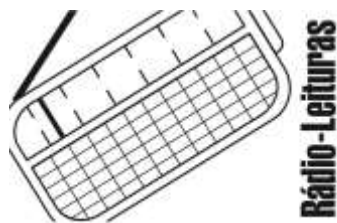
Se há notícias jornalísticas importantes, repórteres da emissora podem entrar durante o programa para passar as informações. Na edição analisada (16/06), Lucas Rivas fez uma pequena intervenção para atualizar os ouvintes sobre as questões envolvendo a greve dos municipais que ocorria no dia. Após o bip marcando o horário, a conversa com André segue para diversos temas. O vocalista possui alguns projetos gastronômicos, o que leva os apresentadores a falarem sobre suas experiências culinárias. Ananda refere-se a forma de cozinhar de Guimarães como “top” e o *Instagram* pessoal do jornalista (@csguimaraes) é citado por o mesmo postar fotos dos pratos que prepara. O programa oferece, também, dicas sobre cinema e sorteio de ingressos para eventos culturais, como um tributo a banda Queen (16/06), através de telefonema dos ouvintes para a produção. Há dois intervalos comerciais durante a edição.

Os assuntos tratados ao longo do programa, na maior parte dos casos, acabam remetendo a utilização de redes sociais e, assim como na *Gaúcha*, a fala dos âncoras é natural e descontraída. Guimarães possui amplo conhecimento na área musical, tema abordado no *Guaíba Revista*, e Ananda tem uma linguagem jovem e popular. A união dos dois trouxe um formato leve para o programa.

A *Bandeirantes* não possui um programa que tenha estreado ou modificado completamente seu formato após a migração. Porém, ao fazer uma análise mais aprofundada das edições do *Jornal da Hora*, dos dias 15 e 16 de junho de 2016, nota-se que o programa é ancorado por um jornalista jovem, que utiliza uma linguagem coloquial<sup>8</sup>. No início de uma edição do informativo (15/06), Baumhardt faz uma

---

<sup>8</sup> Baumhardt que veio da *BandNews FM*, primeira rádio *all news* na frequência em Porto Alegre, trouxe a agilidade e o dinamismo característicos da emissora.



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

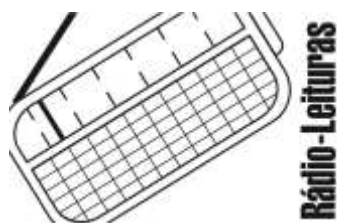
brincadeira relativa à temperatura em Porto Alegre. O jornalista diz que 15°C é praticamente considerado calor no Sul, enquanto na Bahia, as pessoas colocariam muitos casacos para suportar o frio. O ouvinte é chamado como “meu amigo” algumas vezes durante o informativo. Ao questionar uma repórter sobre as ocupações de estudantes em escolas e prédios públicos, que estavam marcando as notícias sobre a capital no dia, Baumhardt faz uso de uma expressão informal e refere-se aos jovens como “molecada”, perguntando “quais seriam as pautas desta molecada que invadiu a Secretaria da Fazenda?”

A opinião após as informações é um traço marcante na *Rádio Bandeirantes*. A emissora acredita que o ouvinte não quer ficar somente na primeira linha e que o complemento é um bônus esperado automaticamente, pois busca conteúdo e debate. Sendo assim, os âncoras da rádio têm a liberdade para emitir opinião, para embasar um determinado assunto, para criticar e para elogiar. Essa característica já estava presente no AM e segue forte em FM (BAUMHARDT, 2016, entrevista).

Nos três programas citados neste artigo, o ouvinte é convidado a interagir através de SMS e *WhatsApp* e a acompanhar as rádios, também, por meio dos aplicativos para celular. Em alguns casos, as informações são noticiadas brevemente e seguidas do aviso de que mais detalhes sobre os acontecimentos podem ser encontrados nos sites das emissoras. É possível verificar, ainda, que a atualização dos fatos que ocorrem é constante nas três rádios, bem como a intervenção de repórteres com informações e serviço sempre que necessário, conferindo dinamismo a transmissão.

A forma de produção e transmissão das emissoras é pensada para atender um público questionador, que busca a informação detalhada, seguida do debate de opiniões e que, também, procura ouvir os comunicadores com os quais mais se identifica. Diante da facilidade de encontrar informações através da internet, o conteúdo esperado ao ouvir uma rádio jornalística deve ser mais consistente do que aquele já lido nos sites de notícias ou em aplicativos e redes sociais. Portanto, a

---



geração de conteúdos que vão além da notícia prevalece nas emissoras.

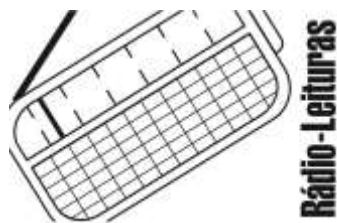
Hoje percebemos que há situações em que se passou a ter concorrente, digamos assim. Por exemplo, um boletim de trânsito, há dez anos, era fundamental na programação da rádio, por ser a única forma para grande parte da população saber sobre as condições do trânsito. A Tv era muito mais engessada e o online não se prestava a estes serviços. De alguns anos para cá, os aplicativos de trânsito, por exemplo, acabam sendo mais eficientes até mesmo que um boletim na rádio. Existem hoje outras ferramentas complementares (BAUMHARDT, 2016, entrevista).

A linguagem radiofônica e a programação são atualizadas com o passar do tempo e os padrões estabelecidos inicialmente modificam-se. A migração para a frequência modulada proporcionou mais qualidade aos elementos sonoros utilizados nas programações, ampliando o uso de sons e diminuindo o uso de silêncio. O jornalismo veiculado nas emissoras não exige mais locução em tom grave e formalidade constante. A constituição de programas deixou de ser pensada somente com intuito informativo, agregando mais detalhes e opinião aos fatos noticiados.

### **A convergência tecnológica no rádio**

Unida à migração e sendo fator influente na formação do cenário radiofônico contemporâneo, a convergência tecnológica também desempenha o papel de trazer adequações as emissoras. As demandas comunicacionais que fazem a transição para o FM ser necessária, pedem também mais inserção no mundo online e resultam na composição da atual programação encontrada nas emissoras. Os elementos que compõem a linguagem radiofônica adaptaram-se aos novos usos tecnológicos.

Ao acompanhar as rádios *Gaúcha*, *Guaíba* e *Bandeirantes*, observa-se que o rádio segue com o objetivo de entreter e informar o ouvinte. Porém, atualmente, ocorre mais interação com o público, a produção de conteúdo não é somente em áudio e a transmissão ocorre por meios que vão além do rádio tradicional. As três emissoras recebem informação e opinião de seus ouvintes através, principalmente, de



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

*WhatsApp*. No caso da *Gaúcha* e da *Guaíba*, a produção de conteúdo é realizada, também, para as redes sociais e para os sites das emissoras. Assim como as postagens ocorrem nos perfis oficiais das rádios, os comunicadores publicam informações, também, em seus perfis pessoais. A utilização destes suportes potencializa o conteúdo transmitido e sua repercussão.

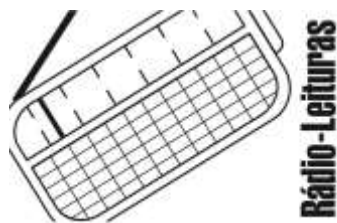
A *Rádio Gaúcha*, além da transmissão de áudio por AM, FM, site e aplicativo, possibilita que o ouvinte acompanhe por vídeo, ao vivo, alguns de seus programas, através do *Facebook* ([facebook.com/radiogaucha](https://facebook.com/radiogaucha)). As câmeras ficam posicionadas dentro do estúdio e permitem a visualização do programa apresentado. Após a transmissão, os vídeos seguem disponíveis para serem assistidos na página da rede social. Eventualmente, vídeos informando a previsão do tempo também são postados. Na página há, ainda, manchetes das notícias publicadas no site com o *link* que encaminha ao acesso.

Alguns programas da emissora, como o *Gaúcha Hoje*, possuem suas páginas específicas no *Facebook* e por meio delas interagem de forma descontraída com o ouvinte durante todo o dia. Fotos dos jornalistas nos bastidores e vídeos com brincadeiras entre os mesmos, como Antonio Carlos Macedo presenteando Kelly Matos com uma imagem de Santo Antônio, no dia comemorativo a ele (13 de junho de 2016), devido à jornalista estar solteira e o Santo ser conhecido como *casamenteiro*, fazem parte das publicações.

O perfil da Rádio no *Twitter* ([@rdgaucha](https://twitter.com/rdgaucha)) segue a mesma linha de postagens do *Facebook* e possui *retweets* de publicações informativas dos perfis pessoais de jornalistas da emissora. A *Gaúcha* está presente, também, no *Instagram* e no *Snapchat*. O site da Rádio ([gaucha.clicrbs.com.br](http://gaucha.clicrbs.com.br)) possui ícones que direcionam para o perfil da emissora em cada rede social. A interação com o ouvinte acontece, ainda, pelo *WhatsApp* e o convite a participar ocorrem durante a programação.

No *Gaúcha Hoje*, do dia 10 de junho de 2016, Macedo realizou um agradecimento especial a participação dos ouvintes na emissora e explicou como se dá essa relação.



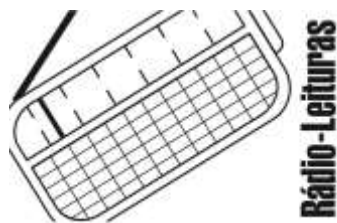


Sinergia total aqui no programa entre a reportagem e os ouvintes. Os ouvintes alertam e a reportagem imediatamente vai conferir. Neste programa aqui, dois casos assim. No Vale dos Sinos, o acidente na ponte e Paulo Rocha chegando junto com a SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). E, aqui em Porto Alegre, a presença do Mateus Ferraz atendendo ao alerta dos nossos ouvintes. [...] Muito obrigada por você que nos ajuda a fazer o *Gaúcha Hoje*, trazendo informações que são úteis para a audiência e proporcionando que a gente apure com rapidez os fatos que o amigo e a amiga encontram pelo caminho. [...] Obrigada pela parceria no *WhatsApp* do *Gaúcha Hoje*.

Dentro do mesmo padrão de interatividade e transmissão, o *Timeline Gaúcha* também pode ser acompanhado ao vivo, em vídeo pela página da rádio no *Facebook*. No programa do dia 15 de junho de 2016, assim como nas demais edições, Luciano Potter informa os ouvintes da opção: “ao vivo na *fan page* da *Gaúcha*, transmitindo também por imagens”. No dia 16 de junho de 2016, em umas das intervenções de Mateus Ferraz no *Timeline*, o jornalista comunicou que iria acompanhar as manifestações que ocorriam no dia e colocar as informações em seu perfil pessoal no *Twitter* (@mateusferraz).

É possível, então, identificar a interatividade e os serviços multiplataformas da *Rádio Gaúcha*. O jornalismo da rádio é pautado também pela audiência, que participa de várias maneiras a todo o momento. O conteúdo é gerado 24 horas por dia, sendo distribuído em diversas plataformas (COSTA, 2016, entrevista).

Para acompanhar as demandas tecnológicas, a *Rádio Guaíba* investiu em novos equipamentos de transmissões externas, efetuou melhorias em seu site, ainda em desenvolvimento, além do uso mais assíduo nas redes sociais (GROSS, 2016, entrevista). A página da rádio no *Facebook* ([facebook.com/radioguaibaoficial](https://www.facebook.com/radioguaibaoficial)) conta com postagens anunciando as atrações dos programas, antes de irem ao ar, ilustradas com fotos de bastidores, por vezes *cards* ilustrativos ou breves vídeos dos apresentadores chamando os ouvintes para escutarem as transmissões. O perfil no *Twitter* (@rdguaibaoficial) tem manchetes das matérias publicadas no site da emissora



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

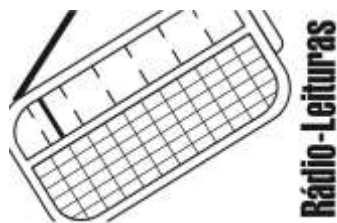
Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

([www.radioguaiba.com.br](http://www.radioguaiba.com.br)), seguidas pelo link que direciona para a leitura. As chamadas ao ouvinte para acompanhar a transmissão da rádio também ocorrem pelo *Twitter*, assim como eventuais *retweets* de informações postadas pelos jornalistas da emissora em seus perfis pessoais.

Normalmente, no início dos programas, as formas para o ouvinte participar são divulgadas. No *Guaíba Revista*, do dia 16 de junho de 2016, ao cumprimentar o público, Ananda Müller tratou de em seguida informar os canais de comunicação, dizendo: “*Guaíba Revista* aguardando a sua participação no 9388 7532, por torpedo e *WhatsApp*, também no *Twitter*, @rdguaibaoficial e no [facebook.com/guaibarevista](https://www.facebook.com/guaibarevista)”. A página do programa no *Facebook* possui postagens anunciando que o mesmo está no ar e chamando o público a sintonizar a emissora. O ouvinte é convidado a interagir não somente pela locução dos apresentadores, mas também nas postagens das redes sociais e no site da emissora.

A transmissão simultânea em AM e FM, site e aplicativos para celulares faz com que, assim como as principais emissoras, a rádio esteja em diversas plataformas. “A internet dá a possibilidade de a Rádio ser ouvida em qualquer lugar do planeta. As redes sociais dão o verdadeiro balizamento de quanto às pessoas estão sendo impactadas, tanto em qualidade como em quantidade” (GROSS, 2016, entrevista). Estas circunstâncias moldam o formato utilizado para a produção dos programas jornalísticos, fazendo com que a estrutura seja pensada não somente para a transmissão radiofônica, mas também para o site e as redes sociais, que buscam atrair e atender o ouvinte.

Ao contrário da *Gaúcha* e da *Guaíba*, a *Rádio Bandeirantes* não possui perfis ou páginas específicos nas redes sociais, há somente um perfil do grupo *Bandeirantes gaúcho* (@bandrs) no *Twitter* e uma página, igualmente geral, no *Facebook* ([facebook.com/BandRS](https://www.facebook.com/BandRS)). Também não há um site único para a rádio. Porém, a utilização de SMS e *WhatsApp* ocorre ativamente na emissora. Os ouvintes podem interagir com os radialistas através destes canais, o número para participar é disponibilizado ao longo da programação.



Vol 7, Num 02

Edição Julho – Dezembro 2016

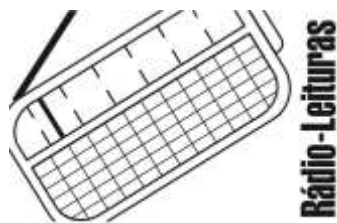
ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

Ao escutar o *Jornal da Hora*, do dia 16 de junho de 2016, foi possível constatar como este processo ocorre. Logo no início do programa, o âncora, Baumhardt, convida o ouvinte a interagir, dizendo que “está no ar o *Jornal da Hora*, com muita opinião, informação e, claro, a sua participação através do 9366 0949”. Ao fim da entrevista com a Diretora Administrativa do Simpa, Leila Thomassim, destaque do programa no dia, o jornalista leu as diversas mensagens que chegaram repercutindo sobre seu posicionamento e as respostas da entrevistada. Cerca de dez ouvintes tiveram seus comentários lidos no ar, como, por exemplo, a ouvinte Sueli de Porto Alegre, que elogiou Baumhardt ao enviar “parabéns pela entrevista. Realmente a pergunta foi muito boa. Viu como a Leila não respondeu?”, seguida pela resposta do âncora: “vi sim, Sueli”.

Este contato “possibilita filtrar o que a audiência quer e busca escutar, além de trazer um retorno sobre as transmissões. [...] Uma crítica ao poder público, por exemplo, vai ter um *feedback* de quem sofreu a crítica e, ainda, do próprio ouvinte” (BAUMHARDT, 2016, entrevista). A transmissão da *Rádio Bandeirantes* ocorre, também, pelo aplicativo nos celulares.

As tecnologias convergem no momento em que a produção de conteúdo de uma mesma emissora necessita abranger outros formatos e plataformas. Somente a transmissão de ondas sonoras não é mais suficiente para o consumo e os usos tecnológicos dos ouvintes, que, além de estarem presentes em todos os meios, participam ativamente. A inserção de conteúdos mostrando os bastidores, as brincadeiras e a informalidade de alguns momentos também são responsáveis por aproximar o público das rádios, trazendo um aspecto de entretenimento, característico do FM, ao jornalismo, que, ainda assim, segue com seriedade e caráter informativo. A programação de uma rádio, portanto, não é pensada apenas para ser ouvida, mas também para ser lida, assistida, acompanhada pela maior quantidade de plataformas possíveis e repercutida nas redes sociais.



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

### Considerações Finais

As mudanças mais significativas no processo de migração das emissoras jornalísticas de AM para FM estão na forte utilização do meio digital e de uma fala coloquial e mais pessoalizada nas locuções. A migração para o FM não causou demanda de adequações inicialmente nas programações das rádios. Porém, a melhor qualidade de transmissão do FM e a utilização cada vez mais constante de ferramentas digitais possibilitaram e exigiram a reformulação das formas de produção.

O processo de migração ocorre de forma semelhante em todas as emissoras. A frequência modulada é a faixa de maior audiência atualmente e estar presente nela é essencial para manter um bom número de ouvintes para a rádio. Ao perceberem as vantagens e a necessidade de estarem em FM, as emissoras jornalísticas substituíram o perfil musical da frequência e passaram a veicular suas programações faladas simultaneamente em AM e FM. Este cenário atenuou a divisão de programação por suas faixas de transmissão.

A programação se molda para acompanhar este contexto no sentido de estar presente em todos os meios. Ainda assim, é importante observar que o tradicional também é mantido. Nas três emissoras analisadas neste estudo, jornalistas conhecidos do público, com experiência e carreiras consolidadas, possuem espaços para comentários, nos quais emitem suas opiniões sobre os acontecimentos, sejam esportivos ou jornalísticos. O embasamento dos mesmos e a confiança que construíram junto aos ouvintes justificam este espaço.

Como fatores influentes da modificação da linguagem radiofônica e jornalística são notáveis a utilização de jornalistas com perfil jovem, como Luciano Potter, Kelly Matos, Ananda Müller e Guilherme Baumhardt, e o uso de vinhetas ou efeitos sonoros em tom divertido, comuns do FM. O domínio das demandas tecnológicas do meio também é característico dos mais jovens. As expressões populares e a interação com o ouvinte através de redes sociais, sejam as pessoais dos jornalistas ou as oficiais das

rádios, aproximam o público e oportunizam a identificação do ouvinte com a emissora e os comunicadores também na internet.

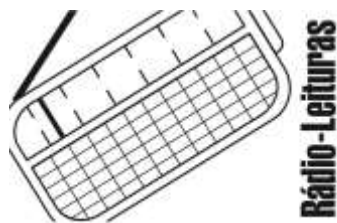
As características de programação das emissoras jornalísticas que estão na frequência modulada são compostas pela transmissão multiplataforma e pela inserção de entretenimento junto ao jornalismo. A busca por manter o ouvinte atualizado mostra-se constante e precisou ser intensificada com a facilidade que a internet trouxe de ter acesso aos fatos. Além desta facilidade, o online potencializa a interatividade e a mobilidade do veículo. O meio conseguiu se adaptar aos benefícios da internet. Portanto, é possível visualizar um futuro radiofônico aliado a internet como fonte de informação, interação e forma de transmissão cada vez mais sólida.

Adequando-se ao mundo digital e a facilidade de *download* musical, a inserção de conteúdo falado, característicos das rádios jornalísticas, neste momento, pode ser notada até mesmo em emissoras musicais focadas no entretenimento. Desta forma, fica nítida a necessidade da geração de produtos que vão além do musical para compor as programações no cenário radiofônico cont compor as programações no cenário radiofônico contemporâneo. A comprovação desta tendência é o fato de a *Gaúcha*, emissora falada e jornalística, ser líder de audiência em FM.

Assim, a frequência modulada se reinventa e o rádio, mais uma vez, mostra-se capaz de adaptar-se as demandas sociais e tecnológicas. O decreto de migração, que levará ainda mais emissoras para o FM, intensifica o processo descrito neste trabalho. As rádios AM que passaram a ser veiculadas em frequência modulada, por opção, exemplificam como essa transição deve ocorrer e justificam a importância deste procedimento.

## Referências

ABERT - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão . **O rádio no Brasil: no ar há 91 anos**. 2013. Disponível em:



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

<http://www.abert.org.br/web/index.php/clippingmenu/item/21354-o-radio-no-brasil-no-ar-ha-91-anos>. Acessado em: 11 de abril de 2016

BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. In: MEDITSCH, Eduardo. *Teorias do Rádio – Textos e Contextos*. Florianópolis: Insular, 2005.

BAUMHARDT, Guilherme. **A transmissão da Rádio Bandeirantes - RS em frequência modulada**. Entrevistadora: Bruna Flores dos Santos. Porto Alegre, 2016.

BIANCO, Nelia R. Del. **As forças do passado moldam o futuro**. Bocc, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-forcas-moldam-o-futuro.pdf>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

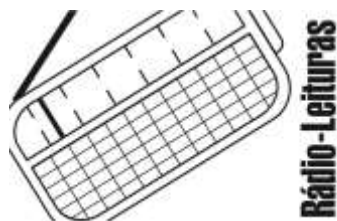
BIANCO, Nelia R. Del. **Tendências da programação radiofônica nos anos 90 sob o impacto das inovações tecnológicas**. Portcom, 1996. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/7651933da05f2c7fb88d557ecf72659a.pdf>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

BIANCO, Nelia R. Del. **Noticiabilidade no rádio em tempos de internet**. Bocc, 2011. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-noticiabilidade-radio-tempos-internet.pdf>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

BETTI, Juliana Gobbi. **Migração das emissoras em amplitude modulada: as vozes do dial brasileiro**. Redemc, 2015. Disponível em: <http://www.unicentro.br/redemc/2015/anais/DT4/DT4-1.pdf>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

CALDAS, Waldenyr. **Cultura de massa e política de comunicações**. Rio de Janeiro: Editora Global, 1986.

CÂMARA NOTÍCIAS. **Especialistas explicam a migração de emissoras de rádio de AM para FM no final deste mês**. 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/COMUNICACAO/503637-ESPECIALISTAS-EXPLICAM-MIGRACAO-DE-EMISSORAS-DE-RADIO-DE-AM-PARA-FM-NO-FINAL-DESTE-MES.html>. Acessado em: 08 de junho de 2016.



Vol 7, Num 02  
Edição Julho – Dezembro 2016  
ISSN: 2179-6033  
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

COLETIVA.NET. **Rádio Guaíba vende parte da programação para a Igreja Universal.** 2014. Disponível em: <http://coletiva.net/noticias/2014/01/radio-guaiba-vende-parte-da-programacao-para-a-igreja-universal/>. Acessado em: 13 de junho de 2016.

COLETIVA.NET. **Quem são os ouvintes de rádio no Brasil?** 2015. Disponível em: <http://coletiva.net/noticias/2015/08/quem-sao-os-ouvintes-de-radio-no-brasil/>. Acessado em: 10 de junho de 2016.

COLETIVA.NET. **Emissoras de rádio do Grupo RBS lideram ranking em FM.** 2016. Disponível em: <http://coletiva.net/noticias/2016/04/emissoras-de-radio-do-grupo-rbs-lideram-ranking-no-fm/>. Acessado em: 13 de junho de 2016.

COSTA, Luciano. **A transmissão da Rádio Gaúcha em frequência modulada.** Entrevistadora: Bruna Flores dos Santos. Porto Alegre, 2016.

161

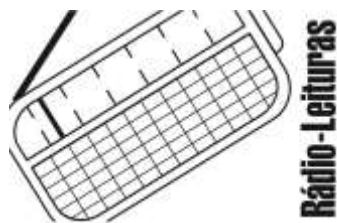
FERRARETTO, Luiz Artur. **Tendências da programação radiofônica: as emissoras em amplitude modulada.** Portcom, 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/5b85c2ca099cea27126733025c4e7bd9.pdf>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

GROSS, Nando. **A transmissão da Rádio Guaíba em frequência modulada.** Entrevistadora: Bruna Flores dos Santos. Porto Alegre, 2016.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Audiência de Rádio - Grande Porto Alegre.** 2015. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/grande-porto-alegre-evolucao-trimestral-2014-01092014-a-30112014/>. Acessado em: 10 de junho de 2016.



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade – Novos usos do rádio e sociabilidade em mídia sonora**. UFRGS – Estúdio de Rádio, 2009. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/cultura\\_da\\_portabilidade.pdf](http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/cultura_da_portabilidade.pdf). Acessado em: 11 de abril de 2016.

LEMOS, André. **Mídia Locativa e Territórios Informacionais**. Facom – UFBA, 2007. Disponível em: [http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/midia\\_locativa.pdf](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/midia_locativa.pdf). Acessado em: 11 de abril de 2016.

TJ, Martin. **A transmissão da Rádio Pampa em frequência modulada**. Entrevistadora: Bruna Flores dos Santos. Porto Alegre, 2016.

MASSARO, Carlos. **Extra: Instituto Ibope Media aponta que o meio rádio é ouvido por 89% dos brasileiros**. Tudo Rádio – O site de rádios do Brasil, 2015. Disponível em: <http://tudoradio.com/noticias/ver/13455-extra-instituto-ibope-media-aponta-que-o-meio-radio-e-ouvido-por-89-dos-brasileiros>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

162

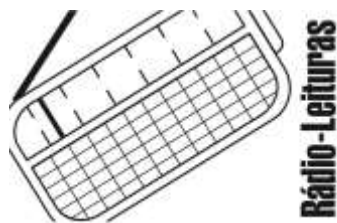
MENEGUEL, Yvonete Pedra; OLIVEIRA, Oseias de. **O Rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Tecnologias e leis para o rádio no século XXI**. Portcom, 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/e3930588a6395f573645920c3ae4e7c7.pdf>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio: a voz e os signos de renovação periódica**. São Paulo: Annablume, 1993.





Vol 7, Num 02  
Edição Julho – Dezembro 2016  
ISSN: 2179-6033  
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

PLANALTO - Blog da Presidência da República. **Em até 4 anos todas as rádios AM deverão ter migrado para FM, diz ministro**. 2015. Disponível em: <http://blog.planalto.gov.br/em-ate-4-anos-todas-as-radios-am-deverao-ter-migrado-para-fm-diz-ministro/>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil**. São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012.

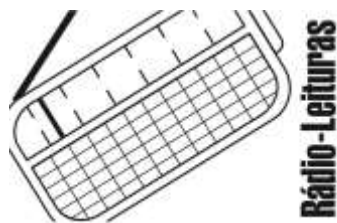
PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Mídias locativas: a internet móvel de lugares e coisas**. Revista Famecos, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/5371/4890>. Acessado em: 11 de abril de 2016.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999.

TORRES, Andréa Sanhudo. **Imprensa: Política e Cidadania**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

TUDO RÁDIO – O site de rádios do Brasil. **O Rádio: Migração das AMs para faixa FM**. 2016. Disponível em: <http://tudoradio.com/conteudo/ver/41-o-radio-migracao-das-ams-para-a-faixa-fm>. Acessado em: 10 de junho de 2016.



## A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre

Bruna Flores Santos, Daivison Moacir Cezar de Campos

### ABSTRACT

This article aims to analyze how the migration process from the modulated amplitude to the modulated frequency of journalistic radios is taking place, in Porto Alegre. Therefore, characteristics of programming and language used by the broadcasting stations are described, in an attempt of comprehending the adjustments FM and technological convergence have made necessary. This is a study of radio communication vehicle (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2013), using the concepts of radio journalism (MOREIRA, 1991) and programming (FERRARETO, 2000). The research was carried out through interviews with professionals from the broadcasting stations that started to transmit their AM programming in FM, observation of the broadcasting programming and an attentive listening of radio programs. It was possible to verify that the most significant changes after the migration are a larger use of digital means, the use of a colloquial way of speaking and a radiophonic language that has more quality and celerity. Yet, it is possible to conclude the radio characteristics previously divided by broadcast bands are interconnected.

**Keywords:** Modulated frequency; Migration; Radiojournalism; *Rádio Gaúcha*; *Rádio Guaíba*; *Rádio Bandeirantes*.